



Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

MERCADO INTERNO

No mês de abril, se mantém o movimento sazonal típico de aumento dos preços pagos ao produtor por litro de leite, em virtude do período de menor oferta de leite cru. Além disso, as enchentes observadas no estado do Rio Grande do Sul certamente contribuem para a ampliação da entressafra, uma vez que diversas propriedades ficaram inacessíveis por vários dias, além das dificuldades de escoamento de derivados para outros municípios e outros estados.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Abril/2024 (R\$/litro)

Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,42	2,36	2,85	2,6%	-15,1%
Rio Grande do Sul	2,23	2,11	2,70	5,8%	-17,3%
Paraná	2,39	2,35	2,90	1,7%	-17,7%
Sudeste					
São Paulo	2,38	2,38	3,03	0,0%	-21,4%
Minas Gerais	2,47	2,37	3,14	4,3%	-21,4%
Norte					
Rondônia	1,90	1,80	2,21	5,7%	-14,0%
Nordeste					
Pernambuco	1,99	2,02	2,38	-1,4%	-16,6%
Bahia	1,99	2,09	2,37	-4,7%	-16,2%
Centro Oeste					
Mato Grosso	2,10	2,06	2,25	2,1%	-6,7%
Goiás	2,21	2,13	2,86	3,8%	-22,8%

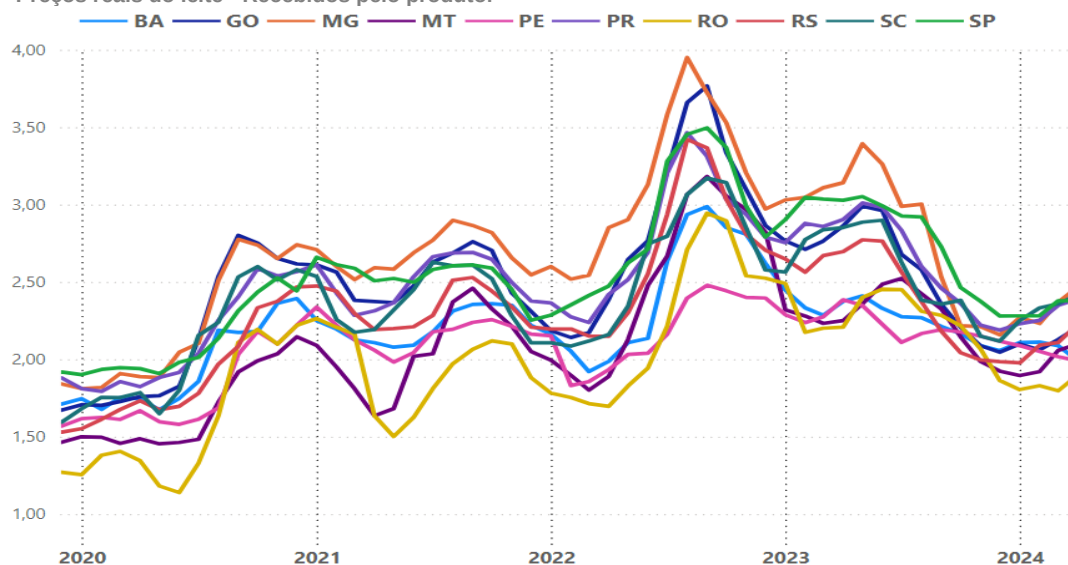
Fonte: Conab; IBGE (IPCA abril/2024).

Preços ao produtor

O mês de abril marca o início do 2º trimestre do ano, sazonalmente o período de menor produção e oferta de leite no campo, sobretudo na região Sul, e consequentemente o período de pico de preços. Desta forma, neste mês houve mais um reajuste positivo nas cotações em praticamente todos os estados acompanhados, à exceção da região Nordeste. Espera-se que este aumento sazonal perdure ao menos até meados do ano.

Além disso, as fortes chuvas ocorridas no sul do país têm contribuído, para a ampliação da tendência altista dos preços, porém as maiores altas ainda devem ser observadas nos valores pagos em maio/2024, referentes ao leite entregue pelos produtores durante o mês de abril. Bloqueios de estradas, circulação de matéria prima para os laticínios e insumos para as fazendas, além de falta de energia elétrica são alguns dos fatores que vem prejudicando o setor lácteo gaúcho de forma generalizada.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril/2024).



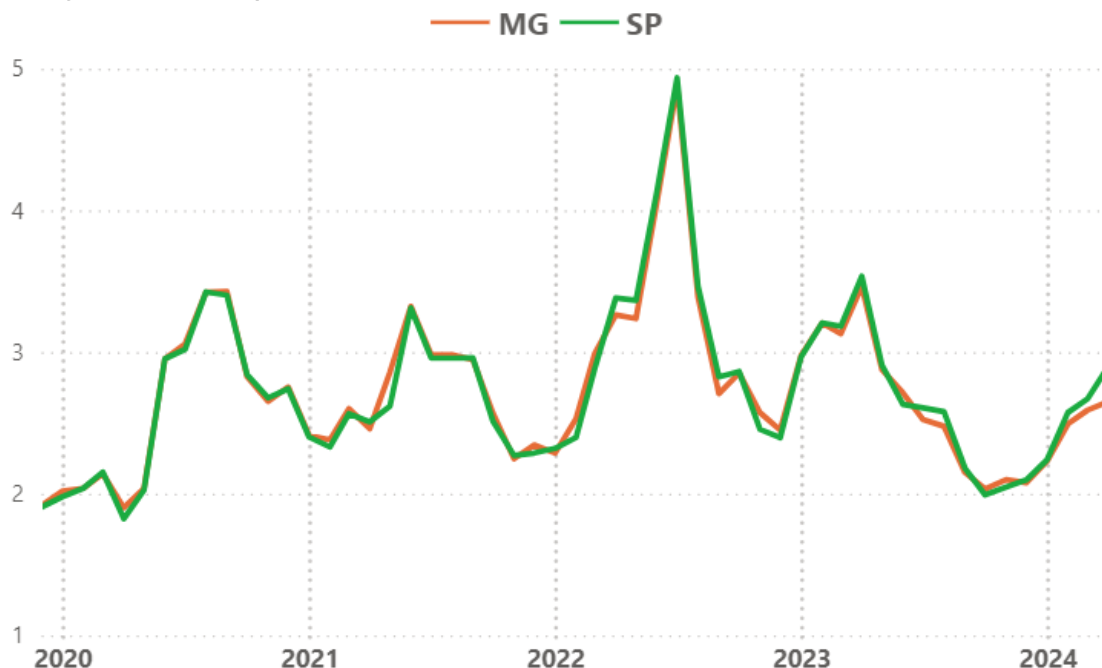
Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

Preços leite spot

Em abril/2024, o mercado spot, que é o leite comercializado entre laticínios, seguiu tendência de alta superior a 5% em relação ao mês anterior, na média entre Minas Gerais e São Paulo, segundo dados do Cepea, corroborando ainda mais a tendência de manutenção do viés de alta no leite pago ao produtor no curto/médio prazo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*



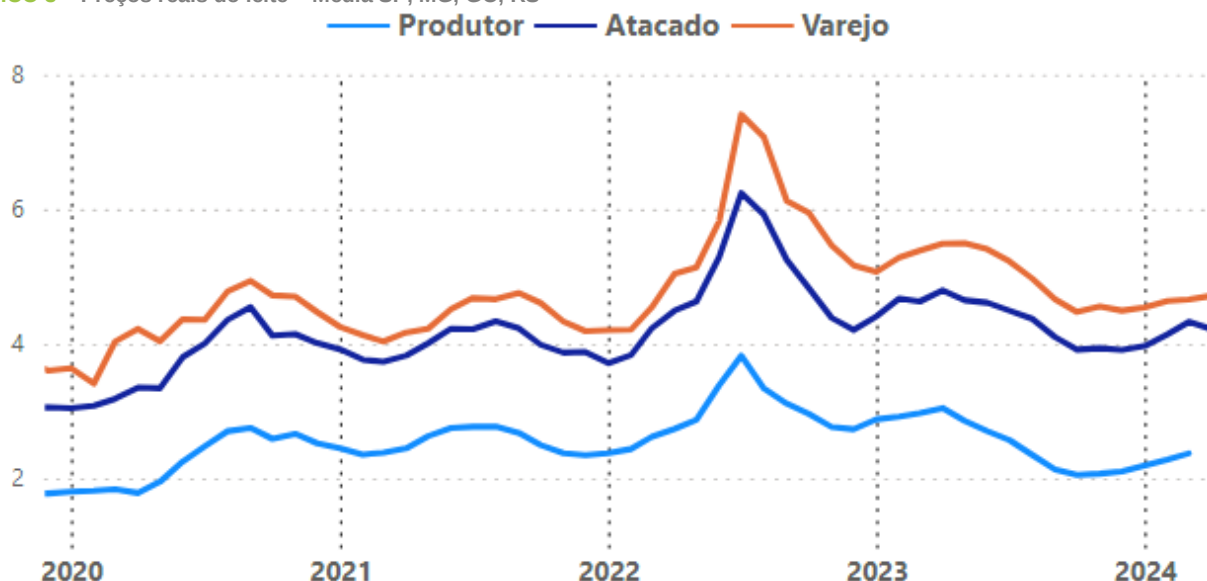
Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA abril/2024)

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

Após 3 meses de altas consecutivas a nível de atacado, em abril o leite UHT registrou retração de 2,5%. Contudo, a nível de varejo observou-se leve alta. Como os aumentos percentuais no setor varejista foram menores desde o início do movimento de alta, o movimento observado neste mês indica recuperação de margem do setor, que vem encontrando dificuldade para repassar aumentos robustos ao consumidor final. Apesar disso, as altas paulatinas indicam que a demanda na ponta da cadeia tem certa solidez, apesar de ainda em patamares relativamente baixos.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA abril/2024).

Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



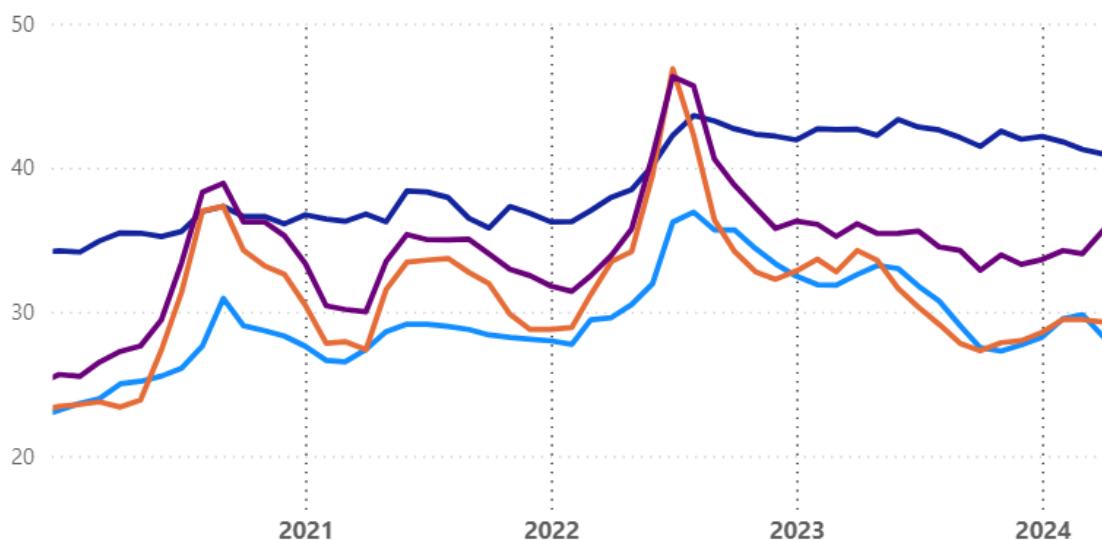
Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

Os demais derivados acompanhados pelo Cepea a nível de atacado apresentaram variações distintas entre si, com destaque para a queda observada a nível Brasil no leite em pó integral, produto muito influenciado pelos altos volumes importados que ainda entram no mercado brasileiro vindo do Mercosul.

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

— leite em pó - integral — manteiga — queijo muçarela — queijo prato

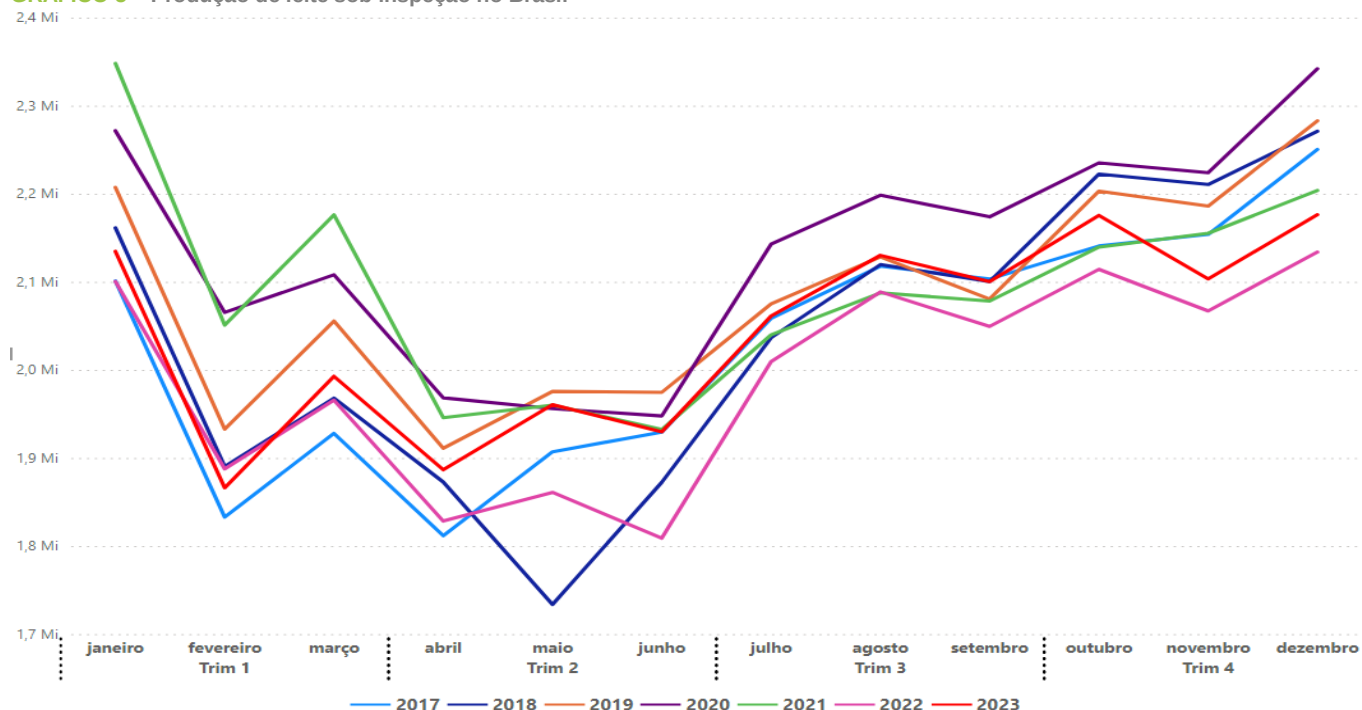


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de março/2024

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre de 2023, do IBGE, mostram que no fechamento do ano de 2023 houve uma recuperação da produção interna da ordem de 2,5%, em relação ao ano de 2022. A maior parte do volume adicional foi produzido pela Região Sul, especificamente nos estados do Paraná (+5,5%) e Santa Catarina (+7,2%), que somados mais do que compensaram a queda no volume captado no Rio Grande do Sul (-0,6%), fruto das elevadas importações. As condições climáticas mais favoráveis em 2023, além de recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, explicam esta recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Apesar desta recuperação, o fechamento do ano ainda coloca 2023 abaixo dos anos de 2019 a 2021.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).



Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

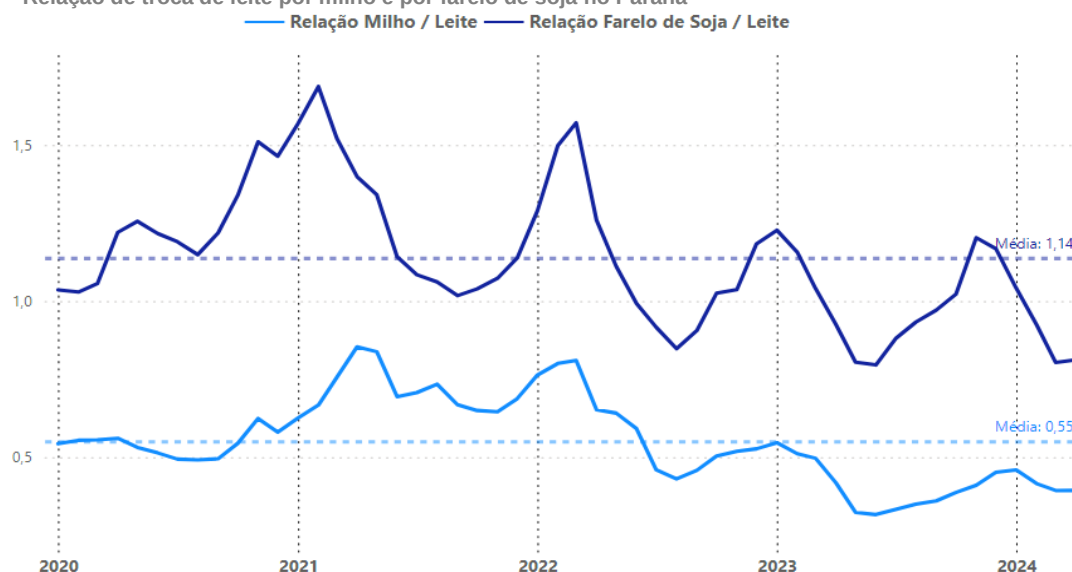
Região	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Part. 2023	Var. 23/22
Sul	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	9.984.258	40,7%	4,0%
Paraná	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.626.379	14,8%	5,5%
Rio Grande do Sul	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.311	12,9%	-0,6%
Santa Catarina	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	13,1%	7,2%
Sudeste	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.861.037	36,1%	-0,7%
Minas Gerais	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.837.217	23,8%	-0,6%
São Paulo	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.286.817	9,3%	-4,9%
Rio de Janeiro	598.532	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	2,0%	8,6%
Espírito Santo	256.361	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	250.348	1,0%	25,9%
Centro Oeste	3.112.373	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.724.342	11,1%	2,3%
Goiás	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.208.912	9,0%	1,4%
Mato Grosso	528.013	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.428	1,6%	2,9%
Mato Grosso do Sul	118.940	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.002	0,5%	17,6%
Nordeste	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.069.671	8,4%	10,3%
Bahia	360.715	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	547.413	2,2%	0,9%
Ceará	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.823	1,7%	14,5%
Sergipe	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	1,8%	16,7%
Pernambuco	240.668	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	280.884	1,1%	-0,8%
Alagoas	52.508	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	0,5%	61,9%
Rio Grande do	70.231	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	83.523	0,3%	21,3%
Paraíba	54.264	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	0,4%	14,5%
Maranhão	59.653	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	0,2%	-7,5%
Piauí	16.405	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	0,1%	2,2%
Norte	1.126.005	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	877.012	3,6%	3,4%
Rondônia	699.136	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	2,3%	10,1%
Pará	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	180.907	0,7%	-10,9%
Tocantins	131.058	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	0,5%	-3,2%
Acre	11.787	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	10.333	0,0%	8,8%
Amazonas	7.325	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	0,0%	22,1%
Brasil	24.324.058	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.516.320	100,0%	2,5%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 4º Trimestre de 2023.

Relação de troca

Com a primeira safra de milho praticamente colhida em sua totalidade na região Sul, sobretudo no Paraná, os preços do cereal já começam a reagir, após o pico de oferta durante a colheita. Consequentemente, se inicia o período sazonal de piora na relação de troca com o milho neste estado. Cenário similar é observado também com o farelo de soja, porém em intensidade menor. Este cenário começa a implicar em maiores desafios para o produtor manter sua margem diante de um dos principais componentes de custo, a alimentação animal.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.



Análise MENSAL Leite e Derivados

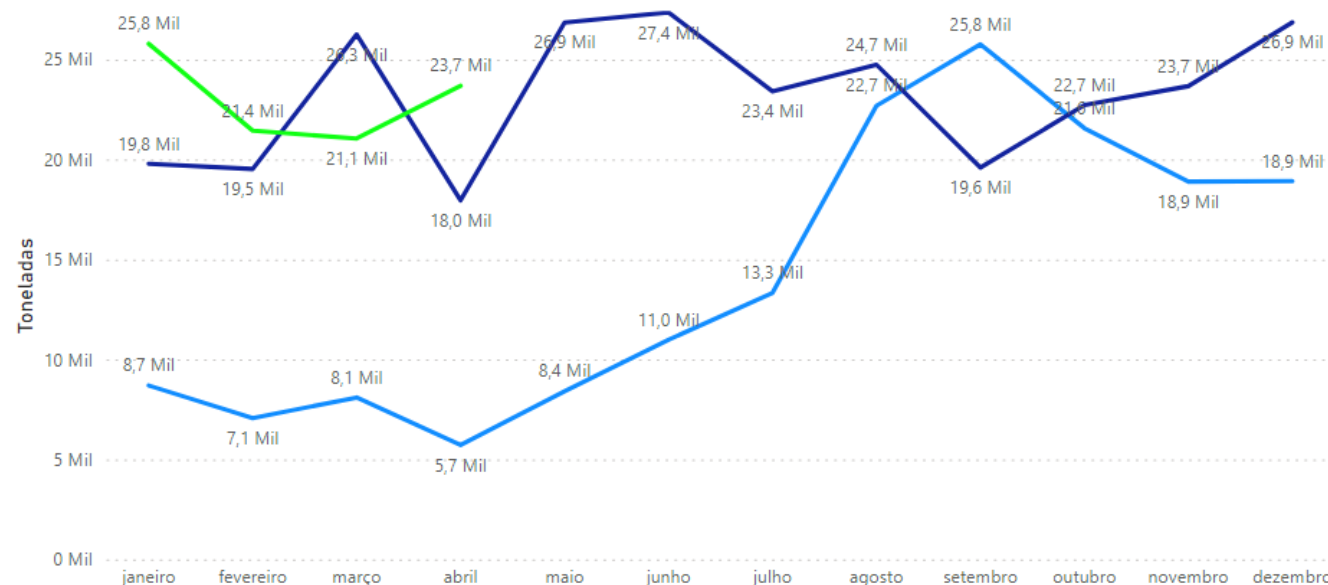
ABRIL DE 2024

Importações

As importações voltaram a subir, após quedas por três meses consecutivos, totalizando 23,7 mil toneladas de produtos lácteos internalizados no país. Deste volume 15,8 mil toneladas correspondem a leite em pó, o que corresponde a aproximadamente 130 milhões de litros em equivalente leite. Desta forma, o acumulado anual (janeiro-abril) de 2024 segue 8,7% maior do que o mesmo período de 2023. Apesar disso, a prévia de maio, em dados divulgados semanalmente pelo SECEX, indica quedas parciais da ordem de 40% em relação a maio/2023.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Perspectiva de diminuição das importações;	Importações ainda em patamares elevados;
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Dificuldade de repasse de aumento aos demais derivados
Início do período de maior custo relativo com alimentação animal.	
Expectativa: Espera-se continuidade do movimento sazonal de alta do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul. Na região Nordeste, para o mês de maio já se espera reversão do movimento de queda observado nos últimos meses, sobretudo com a expectativa da diminuição das importações.	

MERCADO INTERNACIONAL

Na Oceania, os preços do leite em pó integral subiram na parte inferior da faixa, mas caíram no topo, enquanto a produção de leite diminuiu seguindo as tendências sazonais, resultando em programações de produção de leite em pó com teores de gordura um pouco menores.

Na Europa, os preços do leite em pó desnatado e do leite em pó integral aumentaram, com a demanda interna e de exportação subindo significativamente. A produção de leite na UE manteve-se estável, embora as coleções de leite na primavera possam ter atingido o pico. A produção de manteiga e leite em pó na UE variou, com uma ligeira diminuição em alguns países. Além disso, foram aprovadas mudanças significativas nos Planos Estratégicos da Política Agrícola Comum (CAP), proporcionando mais flexibilidade aos estados membros para implementar e fazer cumprir as regras, o que pode ajudar os agricultores a enfrentar desafios econômicos e climáticos.

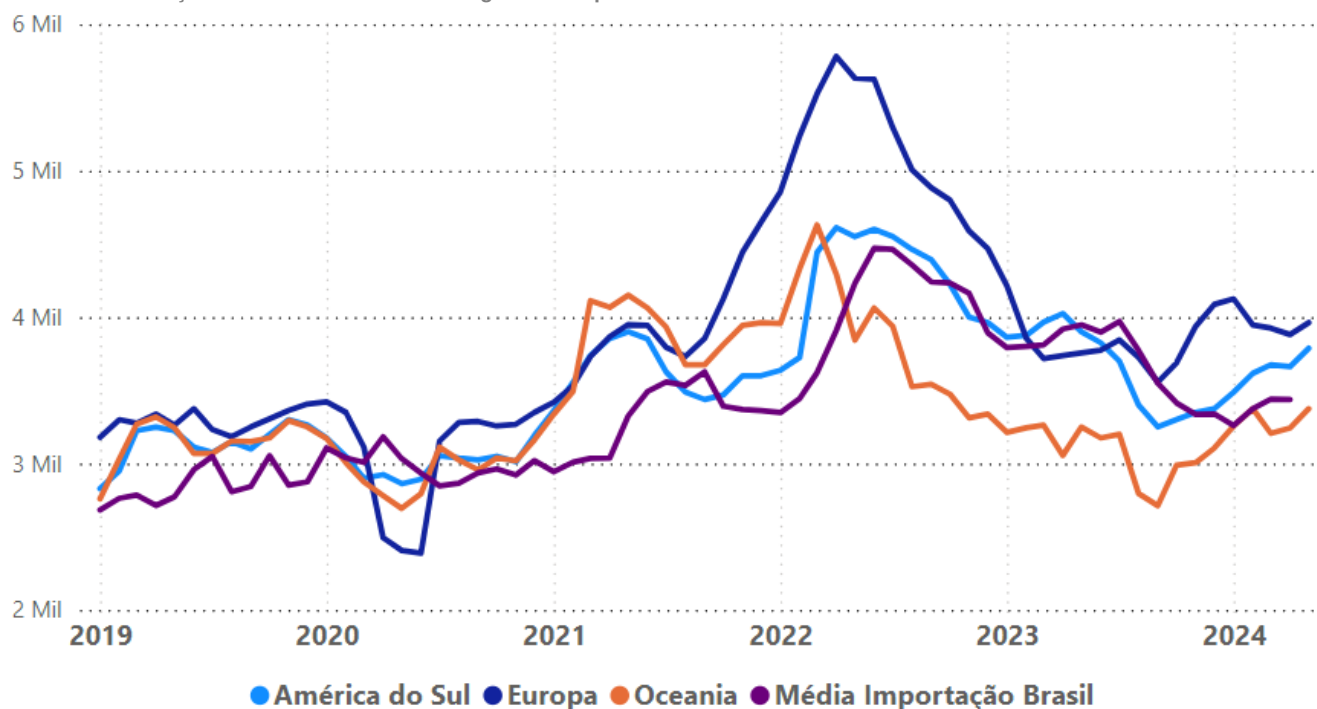
Além disso, a Fonterra (principal cooperativa mundial fornecedora de leite em pó) anunciou uma mudança estratégica significativa, focando em se estabelecer como líder mundial em ingredientes lácteos inovadores e de alto valor. Para isso, está considerando desinvestir parcialmente ou totalmente seus negócios globais de consumo, com o objetivo de maximizar o valor a longo prazo para acionistas e detentores de unidades. Em comunicado, o CEO destacou que essa estratégia permitirá à Fonterra concentrar-se em seus principais negócios de ingredientes e serviços alimentícios, enquanto um novo proprietário potencialmente desbloquearia o valor total das marcas de consumo.



Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

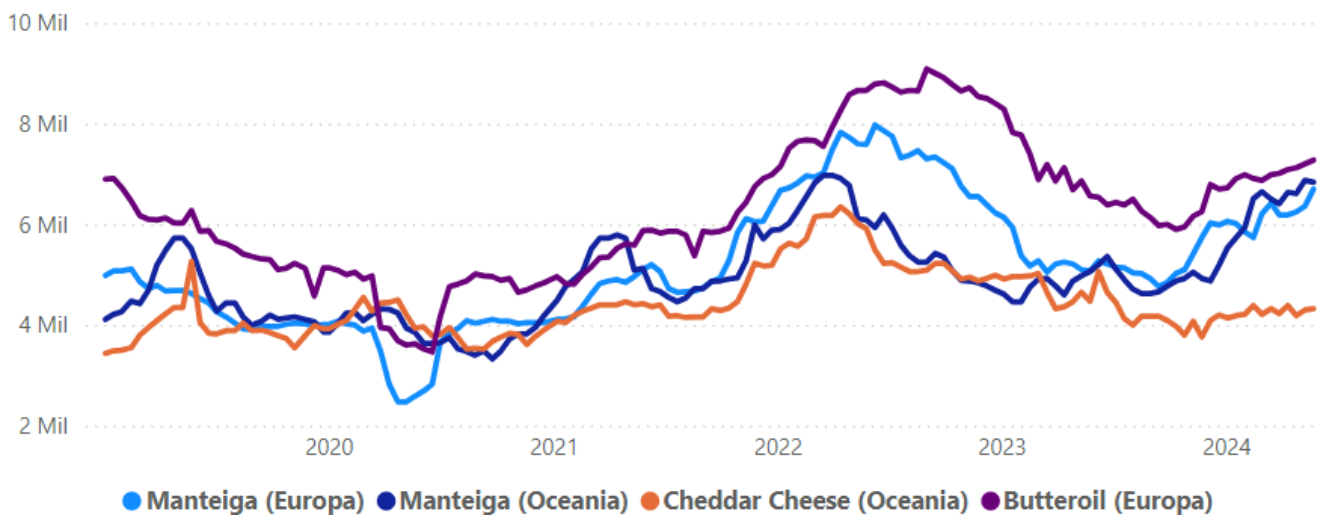
GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto

Fonte: Usda. Elaboração: Conab.





Análise MENSAL Leite e Derivados

ABRIL DE 2024

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Var. % 2024/23	Participação 2024
Índia	187.700	191.000	194.800	199.000	202.500	207.100	210.200	1,50%	31%
União Européia	146.305	147.106	149.732	148.978	148.528	149.000	148.795	-0,14%	22%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.292	102.646	102.722	102.921	103.874	0,93%	15%
China	32.250	32.976	35.500	37.950	40.350	42.200	42.700	1,18%	6%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	32.500	0,62%	5%
Brasil	26.745	27.292	28.015	27.825	26.630	27.685	28.200	1,86%	4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	21.995	21.051	21.300	21.200	-0,47%	3%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.428	15.447	15.500	15.600	0,65%	2%
México	12.537	12.820	12.921	13.022	13.152	13.420	13.672	1,88%	2%
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	11.904	11.700	11.500	-1,71%	2%
Canadá	9.944	9.903	10.035	10.157	10.178	10.265	10.310	0,44%	2%
Austrália	9.451	8.832	9.099	9.067	8.450	8.400	8.500	1,19%	1%
Ucrânia	10.300	9.866	9.466	9.000	7.957	7.015	6.605	0,87%	1%
Belarus	7.375	7.424	7.795	7.860	7.940	8.010	8.080	-0,28%	1%
Japão	7.289	7.314	7.438	7.515	7.630	7.250	7.230	-5,84%	1%
Coréia do Sul	2.041	2.035	2.088	2.030	2.040	2.020	1.980	-1,98%	0%
Taiwan	400	424	450	462	471	477	482	1,05%	0%
Filipinas	23	24	27	26	27	32	32	0,00%	0%
Total	629.489	635.219	649.540	656.881	659.127	666.595	671.460	0,73%	100%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (março, 2024). *Previsão.